

Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Bruxismo, Ansiedade E Depressão Em Atletas Adolescentes: Estudo Exploratório

Autores: ISABELA OTHON (UPE), MARIA ALICE DA SILVA SOUZA (UPE), LUÍZA ANDRADE DE OLIVEIRA (UPE), JAKELLINE CIPRIANO (UPE), ANA PAULA DE LIMA FERREIRA (UFPE), FABIANA GODOY (UPE)

Resumo: É sugerida a associação do bruxismo a diversas desordens não só de caráter fisiopatológicos como desordens oclusais e estresse postural, mas também devido a fatores psicossociais como a ansiedade, depressão e estresse, que estão associados à alterações nos níveis dopaminérgicos e disfunção dos gânglios basais, contribuindo para o desencadeamento da hiperatividade dos músculos supra-hióideos e mastigatórios. O bruxismo em atletas pode ser mais prevalente do que na população em geral, a depender da modalidade esportiva, nos atletas profissionais, o estresse, a ansiedade e a cobrança por desempenho são fatores importantes associados ao bruxismo e em atletas do futebol, uma saúde oral ruim teve um impacto no bem-estar, treino e desempenho. Em adolescentes atletas, soma-se, como fator estressante, o fato da própria fase de mudanças biológicas e sociais comuns a esse período, e a rotina de estresse desencadeada pelas competições. Verificar a associação entre ansiedade e depressão e o possível e provável bruxismo do sono e de vigília em atletas adolescentes. Estudo transversal, exploratório, com a participação de 31 atletas adolescentes do futebol de base, na faixa etária de 15 a 20 anos. A coleta dos dados foi realizada no centro de treinamento de um clube de futebol, com a utilização da lista de comportamentos orais (OBC) para avaliação do possível bruxismo do sono e de vigília, de exame clínico intra e extraoral para diagnóstico do provável bruxismo do sono e de vigília, e do PHQ-4 para avaliação dos sintomas indicativos de ansiedade e depressão. Os dados foram analisados por meio de distribuição de frequência. As associações foram verificadas utilizando o teste do qui quadrado ou exato de Fischer. A média de idade dos adolescentes foi de 17,65(DP: 1,45), a maioria morava com os pais e/ou familiares (51,6%), recebiam bolsa atleta (54,8%) e gastavam a bolsa consigo mesmo (50%). O possível bruxismo de vigília foi mais prevalente que o bruxismo do sono (64,5% versus 19,4%), contudo, quando o diagnóstico incluiu avaliação clínica, a prevalência do provável bruxismo do sono foi maior (19,4% versus 9,7%). Cerca de um terço dos atletas apresentaram sintomas leves de ansiedade e depressão. O possível e o provável bruxismo do sono (p: 0,604, 0,638, respectivamente) e de vigília (p: 0,098, 0,453, respectivamente) não se mostraram associados à ansiedade e depressão entre os atletas adolescentes.